



## O processo de construção do PIBID 2018 no âmbito do curso de Licenciatura em Física do campus Registro do IFSP

*Prof. Dr. Rogério Deitali Bruno*

Ao assumir a coordenação do curso de Licenciatura em Física no ano de 2018, um dos primeiros itens de uma pequena lista de assuntos a resolver deixada pelo meu antecessor era um e-mail do Núcleo de Gestão PIBID/IFSP com orientações e prazos a serem observados para a manifestação de interesse em colaborar na construção de subprojetos a serem submetidos à CAPES para concorrer a bolsas no Programa Institucional de Iniciação à Docência (Pibid), edição 2018. O Prof. João Henrique Cândido de Moura dissera que, em 2016, ele e o Prof. Jefferson Auto da Cruz começaram a discutir um projeto para submeter, mas o curso ainda estava em seu primeiro ano e o projeto institucional acabou englobando cursos mais consolidados.

O assunto foi inserido na pauta da primeira reunião de curso realizada em 02 de fevereiro daquele ano, quando apresentei o convite feito pelo Núcleo de Gestão PIBID/IFSP aos professores que atuavam no curso e solicitei a leitura de material sobre o programa para discussão na semana seguinte, já que tínhamos até o dia 10 daquele mês para manifestar o interesse.

Em 07 de fevereiro, em nova reunião de curso, apresentei os principais pontos do programa e iniciei a discussão com uma provocação: Quais as implicações em se ampliar o *locus* de formação de nossos discentes, futuros professores da Educação Básica, permitindo-se, já no primeiro ano, sua inserção e co-formação na rede estadual?

A leitura do edital Capes nº 7/2018 (cujo objeto é o Pibid) instiga esse questionamento, pois, juntamente com o edital Capes nº 6/2018 (cujo objeto é a Residência Pedagógica), aponta para uma política de formação de professores que retoma o formato conservador e tradicional dos estágios docentes, que insere os licenciandos em uma “lógica de ações parcelarizadas em horas” e ‘consolidam uma relação hierárquica e excludente entre “teoria e prática” e “universidade e escola”, em detrimento de uma formação baseada em princípios democráticos, solidários, norteada pela ação reflexiva e pelo pensamento crítico (ANPEd, 2018). Outra preocupação levada aos colegas docentes do Curso, também foram expostas pela ANPEd em Audiência no CNE em 09 de abril de 2018, foi o caráter pragmático e neoliberal presente nos editais se apresentava por meio de uma política autoritária que impunha uma segmentação na trajetória dos estudantes de licenciatura, definindo quando, onde e como os discentes deveriam atuar, definindo as trajetórias formativas dos alunos da licenciatura, atropelando a autonomia política, curricular e didática da universidade.

Naquela reunião, a Prof<sup>a</sup> Ofélia Maria Marcondes aprofundou o debate, reconhecendo como válidos os pontos levantados, mas trouxe um argumento central para a discussão sobre a adesão ou não a programas como o Pibid, “a interessante oportunidade para suprir carências financeiras de nossos alunos, pois muitos não possuem recursos se quer para vir ao *campus*”.

De fato, o *campus* Registro do IFSP está localizado no Vale do Ribeira, uma região composta por 15 municípios, com aproximadamente 285 mil habitantes, mas cuja representação econômica é inferior a 0,5% do PIB paulista, o que a torna a região mais pobre do Estado de São Paulo. Conforme dados levantados à época, o IDHM da região variava de 0,641 a 0,754, a Renda *per capita* variava de R\$ 359,38 a R\$ 579,64 e o Rendimento médio da população variava entre R\$ 1.474,04 e R\$ 2.367,56. Os dados relativos à educação e ao analfabetismo não apresentavam quadro melhor, posicionando os municípios da região na parte inferior do *ranking* das cidades brasileiras (IFSP, 2019).

Essa era e continua sendo a realidade de nossos alunos, que não fogem a característica dos alunos atualmente atraídos para a carreira docente. Segundo Lückmann e Marmellini (2015), os estudantes das licenciaturas são oriundos, em sua maioria, de escolas públicas, conciliam estudo e trabalho, são filhos de pais com escolaridade pre-

cária, mas demonstram grande vontade de superação. O Prof. Moacir Silva de Castro reforçou a questão socioeconômica de nossos alunos e concluiu que “é possível, com o devido acompanhamento, propiciar aos alunos uma experiência positiva dentro desses programas, anulando possíveis interferências negativas”.

Após algumas considerações adicionais, o grupo decidiu por manifestar o interesse em apresentar um subprojeto, manter as tratativas e acompanhar as discussões com a Coordenação Institucional.

Na reunião de curso realizada no dia 07 de março, informei que as negociações tinham avançado, mas que os professores da área de Física não atendiam a todas às exigências do Edital para assumir a coordenação de área no projeto. No entanto, conforme a Coordenadora Institucional, prof<sup>a</sup> Zionice Garbelini Martos Rodrigues, seria possível a indicação de professores da área de pedagogia atuantes no curso, desde que o Colegiado do Curso aprovasse tal indicação. De forma unânime, o grupo aca-  
tuiu a proposição dos nomes da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ofélia Maria Marcondes para coordenadora de área e do Prof. Me. Moacir Silva de Castro para coordenador de área voluntário. Eu destaquei a importância do apoio e da assessoria dos professores das áreas de ciências naturais e de matemática, sobretudo dos professores da área de Física, para o êxito do projeto. O Prof. Fabrício Paraíso Rocha se mostrou interessado em participar diretamente do projeto, mesmo como voluntário.

O IFSP, *campus* Registro oferta também os cursos técnicos em Edificações, em Mecatrônica e em Logística integrados ao Ensino Médio. Aventou-se a possibilidade de indicar os professores Tarcísio Célio da Costa e Fabrício Paraíso Rocha como supervisores, porém a Coordenação Institucional entendeu não ser possível, o que foi uma decisão acertada, primeiro, devido à escassez de bolsas por Núcleo de Iniciação à Docência (NID), e, principalmente, por ampliar as possibilidades de parceria com a Rede Estadual.

A partir do dia 09 de março, começamos a elaborar o subprojeto e a providenciar a documentação necessária para a contratação das propostas aprovadas. Naquele momento, já havíamos feito a consulta prévia junto aos discentes e dos 63 alunos regularmente matriculados, enquadrados nos requisitos para bolsista Pibid, 38 alunos de-

monstraram interesse em participar do programa como bolsista efetivo e 16 alunos demonstraram interesse em colaborar como voluntários.

Um mês depois, indicamos oficialmente o nome dos coordenadores de área à Coordenação Institucional, nomes esses ratificados em reunião do Colegiado do Curso em 25/04/2018, juntamente com a designação do Prof. Fabrício Paraíso Rocha como assessor da área de Física junto aos coordenadores do PIBID em nosso *campus*.

A efetivação de um projeto do porte do PIBID depende, às vezes, da conjunção de fatores que vão além da disponibilidade de docentes e discentes e da disposição destes em colaborar na construção e execução do projeto. Se, em 2016, não tínhamos todas as condições necessárias, no ano de 2018 tivemos melhor sorte. No início desse ano, tomei a iniciativa de contatar as Diretorias de Ensino (DE) de Registro e de Miracatu. Este último município compõe outra região administrativa no Estado de São Paulo, porém está dentro da área de atuação do *campus* Registro do IFSP. Inicialmente, nossas conversas se deram em torno da colaboração entre o Curso e as DE para a efetivação do estágio obrigatório de nossos alunos e para construir projetos de extensão que atendessem professores e alunos no Ensino Básico. Por outro lado, os discentes do Curso de Licenciatura em Física são oriundos de todo o Vale do Ribeira, incluindo municípios que compõem a DE de Miracatu. Com a previsão de 48 bolsistas, não tivemos dúvidas sobre atuar junto a ambas DE, ampliando as possibilidades de ações educativas, de divulgação científica e de colaboração com as escolas públicas da região, além de propiciar aos nossos alunos mais possibilidades de vivências, em um amplo espectro, desde práticas didáticas diversas até ações solidárias e o exercício da cidadania plena.

No dia 30 seguinte, foi apresentada a prévia do subprojeto. No dia 03/06/2018, recebemos a publicação do resultado do edital Capes 07/2018 com o corte de 60% nas cotas inicialmente propostas, assim, das 768 bolsas pleiteadas, recebemos apenas 460. Em comunicado feito pela Coordenação Institucional, reafirmando o corte no número total de bolsas, veio a garantia de pelo menos 8 bolsas para cada um dos 31 NID do IFSP. A partir de então houve intenso debate sobre a equipartição das bolsas. O que criou um grande problema a ser resolvido para atender as duas regiões de atuação de nosso *campus*.

Nos meses que se seguiram, conseguimos finalizar o subprojeto e alinhá-lo com os demais subprojetos de Física da proposta do IFSP. Na distribuição dos diversos cursos de licenciatura para a criação de NID, acabamos estabelecendo uma parceria com o curso de Licenciatura em Física do *campus* Itapetininga. A briga foi boa pela partição das bolsas entre todos os cursos de licenciatura, mas conseguimos sensibilizar os colegas e com a compreensão dos parceiros de Itapetininga, garantimos pelo menos 16 bolsas para o nosso Curso e conseguimos atender cada DE com 8 bolsistas e mais 4 alunos voluntários.

Estabelecemos uma profícua parceria com os professores coordenadores do núcleo pedagógico (PCNP), área de Física, de cada região, e solicitamos a indicação de duas escolas à DE Registro, de preferência uma que tivesse grande número de alunos/classes de Física e uma escola localizada no município de Jacupiranga. À DE Miracatu, solicitamos a indicação de uma escola do município de Juquiá. As escolhas foram feitas levando-se em consideração a distribuição geográfica de nossos discentes e a facilidade logística para o deslocamento entre o *campus* e essas escolas.

No dia 11/06/2018, encaminhamos a proposta do subprojeto do Curso de Licenciatura em Física do *campus* Registro finalizado e em consonância com os demais NID Física e com os anseios de nossos alunos e dos alunos e professores supervisores das escolas parceiras atendidos, em um planejamento elaborado de forma horizontal, com os diferentes atores debatendo e sugerindo as ações necessárias e possíveis, dentro da realidade de cada escola e das condições de atuação de nossos licenciandos e de nossos docentes. Foram propostas diferentes ações, a iniciar pelo estudo do contexto educacional de cada escola, desde a preparação de experimentos e materiais didáticos auxiliares para o ensino de Física nas aulas regulares até a construção de blog científico, além da organização de oficinas e painéis, a promoção de rodas de conversa, cine-debates e cafés filosóficos, e o incentivo à criação de grupo de Meninas nas ciências, sempre com incentivo ao protagonismo estudantil. Importante fazer o registro da participação voluntária dos Professores Tarcísio Célio da Costa e Régis Fernandes Gontijo, além do Prof. Fabrício Paraíso da Rocha, no planejamento, elaboração e orientação dos licenciandos na execução dessas atividades.

No dia 20/06/2018, realizamos uma reunião geral com os alunos interessados em fazer parte do PIBID, apresentamos o subprojeto do NID Física - Registro/Itapetininga

e o edital IFSP/PRE/DGR 415/2018 para seleção de alunos bolsistas dos cursos de licenciatura do IFSP. No dias seguintes realizamos as inscrições e as entrevistas dos candidatos e no dia 18/07/2018 conseguimos encaminhar à Coordenação Institucional a relação de bolsistas classificados e distribuídos por escola.

Finalmente, no dia 07/08/2018, das 15 horas às 17 horas, em nosso Auditório Paulo Freire, tivemos o prazer de participar da reunião inaugural do PIBID Física IFSP-Registro, conduzida pela Prof<sup>a</sup> Ofélia Maria Marcondes, com a presença dos alunos bolsistas e voluntários, dos professores supervisores e dos colegas que atuam no curso de Licenciatura em Física e da Diretora Adjunta Educacional, Heleni Sousa dos Santos Ferreira.

Como aponta Locatelli (2018),

a criação do PIBID como um programa de formação docente de iniciativa da União, voltado para estudantes de licenciaturas e envolvendo, prioritariamente, as universidades públicas, representou um importante avanço diante do histórico de formação docente no Brasil.

A experiência do PIBID Física IFSP-Registro não difere de tantas outras, disponíveis em vários vídeos e relatos na plataforma Youtube. Conforme podemos constatar nos interessantes trabalhos apresentados neste Dossiê. Mas, é preciso olhar mais de perto os reais ganhos obtidos por meio desse programa para a formação docente, já que, segundo a mesma autora, ele carrega em sua gênese a marca da contradição.

Se, de um lado, [esse programa] adota um conjunto de pressupostos próprios das políticas neoliberais para educação, de outro, também avança no sentido de dar maior atenção às licenciaturas, de possibilitar inúmeras experiências de articulação teoria/prática, de ampliar o interesse no âmbito das universidades e das escolas para a formação docente, entre outros.

A despeito dessa contradição a ser resolvida, parece que os Institutos Federais pode fazer bom uso dessas condições possibilitadas pelo PIBID para atender o que está disposto na lei de sua criação, a lei nº 11.892/2008, que tem como um de seus objetivos a formação de professores para a área de ciências, principalmente. Conforme esclarece Resende Silva (2009),

A leitura conjunta dos incisos V e VI nos conduz à compreensão de que tais instituições devem tornar-se centros de excelência na oferta do ensino de ciências para então estarem qualificadas como centros de referência no apoio à oferta do ensino de ciências. O inciso VI determina como beneficiários desse apoio as instituições públicas de ensino, em geral, e indica algumas estratégias de assistência focalizando-as na formação de docentes.

## Bibliografia

ANPEd. A política de formação de professores no Brasil de 2018: uma análise dos editais Capes de Residência Pedagógica e Pibid e a reafirmação da resolução CNE/CP 02/2015. Disponível em <[https://www.anped.org.br/sites/default/files/images/formacaoprofessores\\_anped\\_final.pdf](https://www.anped.org.br/sites/default/files/images/formacaoprofessores_anped_final.pdf)>. Acessado em 15 jul 2021.

IFSP. Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física. *Campus Registro*. Verão de atualização 18/03/2019. Disponível em <[https://rgt.ifsp.edu.br/portal/arquivos/fixos/fisica/ppc/2019\\_03\\_18\\_PPC%20%E2%80%93%20Licenciatura%20em%20F%C3%Adsica%20-%20Atualiza%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://rgt.ifsp.edu.br/portal/arquivos/fixos/fisica/ppc/2019_03_18_PPC%20%E2%80%93%20Licenciatura%20em%20F%C3%Adsica%20-%20Atualiza%C3%A7%C3%A3o.pdf)>. Acesso em 15 jul 2021.

LÜCKMANN, Luiz Carlos; MARMENTINI, Raquel Políticas de atratividade da profissão docente: quem ainda quer ser professor? In Anais de EDUCERE XII Congresso Nacional de Educação, p. 34432-34446, 2015. Disponível em <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18899\\_8158.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18899_8158.pdf)>. Acesso em 17 jul. 2021.

LOCATELLI, Cleomar. A política nacional de formação docente: o programa de iniciação à docência no contexto brasileiro atual. *Revista Eletrônica de Educação*, v.12, n. 2, p. 308-318, 2018.

REZENDE SILVA, Caetana Juracy (org). *Institutos Federais: lei 11.892, de 29/12/2008 - Comentários e reflexões*. Natal. IFRN, 2009.



**Autor:**

**Prof. Dr. Rogério Deitali Bruno**

*Doutor em Ciências pelo IAG-USP; Licenciado em Física pela UFSCar; Professor EBTT IFSP - campus Pirituba; Coordenador do Curso de Licenciatura em Física - IFSP - campus Registro - período 2018-2019.*

ORCID: <<https://orcid.org/0000-0002-0644-8629>>.